

# O TIL

JORNAL LITTERARIO E RECREATIVO.

PUBLICAÇÃO DA TARDE.

N. 16 }

1875.

{ ANNO I.

## LITTERATURA.

### O homem sem instrução.

(Pensamentos do Papa Ganganelli.)

Algumas vezes è como uma planta que não dá senão fructos estereis e cobertos de abrolhos, e que os teria produzido excellentes, setivera sido plantada n'um terreno fertil.

Xisto V. e n'estes derradeiros tempos Cardeal Alberoni, terião ficado sepultados em si mesmos, se felizes encontros não tivessem feito sahir o fogo da pederneira.

## VARIEDADE

### AVENTURAS SENTIMENTAES

DE UMA FLORISTA E DE UM ESTUDANTE

PASSADAS NO RIO DE JANEIRO

Com licença de Arsène Houssay

(Concluzão)

### TOMO TERCEIRO

VIII

GARRIDICE

No dia seguinte, nem mais se lembrava do carvão; foi n'esse dia que ella abriu as portas de seu coração e pôz em campo todos os seus attractivos.

A bocca que sorri com perolas e rosas; o olhar de fogo e melancólico; o abandono e a vivacidade; uma fita de mais no chapéo; o còlio indiscreto a apparecer; a perna que se mostra ao saltar a rua um ramalhete e um sorriso. es. um arsenal completo de garridice.

## IX

Tanto fez a moça que no fim de quinze dias era já senhora de um rico banqueiro inglez que viera de proposito de Londres comer bananas e vêr as nossas patricias.

Mas não pretendo seguira menina em suas aventuras, tinha muito que viajar . . . . .

## X

### REMORSOS

Adolpho, apezar de sua crueldade e volubidade, teve um dia remorsos. Passando por acaso pela rua do Espirito-Santo, elle levantou a cabeça e sentio percorrer-lhe um calafrio o coração ao vêr as janellas fechadas, e a porta com escritos. Uma noite, depois de um sonho, despertou murmurando: — Ah! se eu soubesse onde ellr está!

No dia seguinte percorreu debalde muitas ruas procurando-a.

D'ahi a tres ou quatro noites, ao passar pela rua Direita, avistou Albertina dentro de um tilbury que internou-se pela rua do Ouvidor; fez-lhe um signal, Albertina rio-se desdenhosamente.

Assim respirava elle de tempos em tempos e com amargo prazer, o perfume do seu antigo amor

## XI

### ULTIMO SORRISO

Dous annos depois, pelo carnaval Adolpho, que deixara os estudos e se tornara jornalista, foi só ao baile no S. Pedro.

Elle devia casar-se no dia seguinte com a Exma. Sra. D. Laura Amalia de Lima, filha de um rico negociante.

A embriaguez da dança perturbou tanto o cerebro e o coração de Adolpho, que esqueceu-se de sua posição actual e atirou-se n'esse louco vortice onde redomoinhavão, ao som delirante de uma walsa, homens e mulheres.

Por desgraça Adolpho tomou o braço de Albertina e...conhecerão-se.

—Albertina !

—Adolpho !

No mesmo instante um grupo de walsantes separou os amantes,—que nunca mais se encontraram,—que nunca mais se encontrarão,—nunca mais !

—Se eu escrevesse...pensou no dia seguinte Albertina, estendo os braços com ardor, como para gozar ainda uma d'essas horas encantadas de seu passado amor.

AO SR. ADOLPHO, JORNALISTA Á RUA DOS OURIVES.

«Senhor, vi na noite do carnaval um sorriso que pairava em seu rosto e que me pertencia. Não sou má ; esqueço-me da sua crueldade para lembrar-me sómente do nosso passado amor. Lord Wilmore...foi viajar; espero vê-lo ainda em minha casa, na rua do Lavradio n. 24. Terei esse prazer?—Lady Albertina Wilmore.

### RODA-PÉ DO «TIL»

O espirito religioso felizmente ainda predomina nos corações catharinenses. A sublime doutrina prégada pelo Martyr do Golpho e sellada com o seu precioso sangue, sendo-nostransmittida pelos nossos maiores, tem sido fielmente observada pelas gerações que lhes succederão, até os nossos dias.

Tanto no culto interno como no externo, não ha povo que exceda ao de Santa Catharina.

Para confirmação deste asserto temos a recente festividade do Glorioso Martyr da Fé, S. Sebastião.

Na noite de 19 do corrente teve lugar a

### XIII

COMO TUDO ISTO ACABA.

Aconteceu o que devia acontecer ; o romance do coração acabou como devia acabar ; o heroe passara para o estado de cidadão, a heroína para o de Magdalena não redemida. No segundo dia de casamento, a joven esposa do Sr. Adolpho, que tinha direito de ciumes, recebeu a carta, leu-a, e sem encolerisar-se, enviou o seguinte cartão a Lady Wilmore :

A LADY ALBERTINA WILMORE, RUA DO LAVRADIO N. 24

João Pedro Franco da Costa, D. Maria Elisa Franco da Costa, Nicoláu dos Santos Lima, e D. Leonor Amalia de Lima, têm a honra de participar-lhe o casamento do Illm. Sr. Adolpho Franco da Costa, jornalista, com a Exma. Sra. D. Laura Amalia de Lima.

— Que me importa ! exclamou Lady Wilmore, rasgando em pedacinhos o cartão ; viva a Inglaterra !

### POESIA.

#### Canto do nauta.

Foje tempestade !...eu morro afflicto,  
Nem um momento posso estar em calma,  
Sem ter abrigo nem avistar terras,  
A' Deus entrego meu corpo, minh'alma.

trasladação d'aquella veneranda imagem, de sua capella, erecta na Praia de fóra, para a Igreja Matriz.

A noite estava magnifica, concorrendo para o brilhantismo do acto a grata luz que em plenilunio espalhava o melancholico astro nocturno. Numerosa foi a concurrencia de fieis, que com todo o recolhimento e piedade acompanhavão a imagem em deposito, entre os quaes contavão-se dezenas de penitentes trazendo suas promessas, constantes de véllas de cêra, que nos transes de dôr e tribulação havião promettido ao Santo Intercessor da humanidade, quando esta se vê accommettido por esse terrivel flagello que sóe affligil-a.

Trovões e raios já prepassa aqui,  
O mar medonho não me deixa em paz!  
E as ondas altas se me mostra um vulto  
Será algum corpo que nas vagas jaz?!

Ferra!...cahi a tempestade e tudo grita  
Gritão as cordas...o panno routo,  
Em cada mar que se levanta vejo  
Sepulturas meu Deus, e nem um porto.

Já sem rumo meu Deus, p'ra onde ir?  
Rolar nas ondas sem descanso ter,  
Lá em terra a gloria, e aqui a morte,  
Será possível que eu vá já morrer?!

Nem uma arvore, nem um canto vejo,  
Só céus e mar me rodeia...é triste,  
O soffrer é longo...sepultura aqui,  
Nem um porto que meus olhos aviste.

E' triste tudo, e eu sou mais triste  
E serei triste porque vejo a morte,  
Quero avistar terras, quero ver minha mãe,  
Só vejo o céu e o mar tão forte!

Foje tempestade!...já não tenho forças  
Se tanto tenho exclamado a vida,  
E com o vento tem-se ido as lagrimas  
Por ver a morte, por minha mãe querida.

P'ra onde ir? se me falta o rumo,  
Morrer aqui meu Deus! oh! que destino,  
Sou mais cego que o proprio cego  
Já me falta o rumo, a vista, o tino!...

O silencio que reinava durante o trajecto da trasladação era apenas interrompido pelos suaves e harmoniosos sons de tres bandas de musica, que alternativamente tocavão atraz do prestito, d'entre as quaes sobrahião as das sociedades TRAJANOS e PHILARMONICA MILITAR, compostas de jovens, que com aquella força de vontade que caracteriza os Catharinenses, em um curto espaço de tempo souberão comprehender os encantos de tão sublime arte.

Na tarde do dia 20 effectuou-se, com toda a solemnidade e immenso concurso de povo, a procissão da referida imagem e da da Virgem Senhora dos Navegantes.

Como na vespera o tempo esteve delicio-

Assim são passados longos dias  
De martyrios e magoas em alto mar,  
E cada tufão que se me bate penso  
Que é a existencia que se vai findar!

Foje tempestade!...o mar é negro,  
A cerração já me quer então sercar,  
Do naufragio meu Deus eu já não temo  
Se perdido me vejo em alto mar!

Já me falta a agua mantimento e tudo  
Onde buscar? se tão longe estou,  
Por entre a cerração eu vejo um vulto  
Será terra meu Deus?...p'ra lá eu vou.

Parece-me ver o clarão do sól, alegre,  
A tempestade já quer então deixar-me,  
E a Deus implorando humilde peço;  
Um porto, um abrigo p'ra salvar-me.

Terra! terra! que alegria  
No meu peito se levanta,  
Depois de longos soffreres  
Vejo um porto que me abrigue,  
Da tempestade que ruge  
Dos mares que me consome,  
Quero ver a minha mãe  
Quero abraçal-a chorando,  
Contar-lhe-hei meus tormentos  
Que passei em alto mar,  
Com raios, trovões medonhos,  
Quasi morrendo de fome!...

SANTOS NEVES.

so, notando-se ainda em todos os fieis o mesmo recolhimento, que havião mostrado no acto da trasladação.

A musica ESTELITA apenas se fez ouvir naquella solemnidade, tornando-se sensivel a falta das outras duas já mencionadas.

Assim foi solemnizada a festividade do Glorioso Martyr S. Sebastião, á qual tendo concurrido um numero de pessoas superior a 2:000, não houve entre estas o mais leve disturbio.

Isto prova a asserção, que acima fizemos, de que o povo Catharinense é dotado de um espirito profundamente religioso, portandose nos actos desta natureza com aquella reverencia e devoção que elles impõem.

TYRTEO.

**Logogripho.***(Ao logogriphista Antonio C.)*

A primeira co'a segunda  
 Tempera varios cosidos :  
 A terceira por si só  
 E' mais de um, e por um são tidos.

Segunda, quarta e quinta  
 Não está quieta, não senhor :  
 Se tomares a primeira  
 Na comida dá sabor.

A quarta por si sómente  
 Não chora, nem está calada,  
 Augmente uma vogal a quinta  
 Será de mares cercada.

Conceito.

Nas regiões quentes d'America  
 Como arvore me hão de achar,  
 No Brasil e no Perú  
 Tenho tambem meu lugar,  
 Entre nós bem conhecido  
 Como planta medicinal.

H. Silva.

**Logogripho.**

Se um *l* vem no centro  
 Pode bem nos enganar; 1, 3  
 E mudando para o fim,  
 Pode até nos desgraçar, 1, 3  
 Agora debes da ultima,  
 A vogal que tem mudar,  
 Para o meo leitor saber,  
 Que o todo vem de ornar. 2, 3

A minha ultima leita,  
 Deves um *r* augmentar  
 E então logo vereis, 5, 3  
 Que me vou sacrificar  
 Colloca um *n* no centro,  
 E terás liquido corado. 4, 3  
 Muda o *n* para o fim.  
 Dos poetas é uzado.

CONCEITO

P'ra matar o logogripho  
 Eu lhe vou dar um conceito,  
 O todo caro leitor,  
 Já confere algum direito.

Antonio C.

**LOGOGRIPHO**

POR LETRAS

*(Ao Logogriphista. H. Silva.)*

E' deusa do paganismo. 8,9,8,9,2,7,  
 E' deusa do paganismo. 2,4,2,8,6,2,  
 E' deusa do paganismo. 3,4,2,9,  
 E' deusa do paganismo. 8,1,7,2,7,  
 E' deusa do paganismo. 6,2,9,  
 E' deusa do paganismo. 8,6,7,  
 E' deusa do paganismo. 9,8,9,5,6,7,  
 E' deusa do paganismo. 9,8,9,10,1,7,

Figura homem damninho,  
 de má condição, experto,  
 bicho de tal natureza  
 antes ao longe, que perto.

J.L.V.

**Charada.***(Ao charadista H. Silva.)*

Vinte e cinco somos nós,  
 Procura que me acharás— 1  
 Sou um verbo IRREGULAR— 1  
 Até quando fallarás? !— 1

CONCEITO.

Sou signal de vigilancia  
 Lá nos campos de Mavorte;  
 Sem mim póde traiçoeira  
 Penetrar a feia morte.

Catharino.

**Charada em quadro***(Ao Logogriphista Catharino )*

E' uma ave egipciaca.  
 E' um roupão uzual.  
 E' adverbio latino.  
 E' parte do vegetal.

Desterro, Janeiro 19-75.

Antonio C.

A decifração da charada publicada  
 no numero 14 é— alerta.

Typ. do «Conservador.»